

Carlos A. M. de Jesus (2017). *POESIA E ICONOGRAFIA. Mito, desporto e imagem nos epinícios de Baquilides*. Porto: Fundação Eugénio de Almeida. ISBN: 978-972-8012-44-1, 540 págs.

MARIA FERNANDA BRASETE⁴ (*Universidade de Aveiro – Portugal*)

A obra em análise representa o ponto culminante de uma aturada investigação realizada pelo A., no âmbito da dissertação de Doutoramento em Estudos Clássicos, na especialidade de Literatura Grega, apresentada, em 2012, à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob o título “Poesia e iconografia: o mito nos Epinícios de Baquilides”, um estudo único em língua portuguesa, no âmbito da investigação realizada em torno deste poeta incluído no cânone alexandrino. Poderá dizer-se que a publicação que deu agora à estampa, sob o patrocínio da prestigiada Fundação Eugénia de Almeida, se trata de um estudo aprofundado, inquestionavelmente original, sobre este poeta lírico originário Ceos (tal como o seu sobrinho Simónides), que coloca em diálogo poesia e iconografia de um modo singularíssimo, e em língua portuguesa.

Como afirma o A. na parte introdutória do volume, que figura sob o título “Adentrar-se em Baquilides” (pp. 13-18), a presente opção de centrar a sua investigação, exclusivamente, nos textos dos epinícios que encerram narrativas mais ou menos desenvolvidas de episódios míticos com valor retórico e função paradigmática indiscutíveis, justifica-se pela intenção de realçar a ideia de que, entre poesia e iconografia, existe “um diálogo mais de colaboração do que de imitação” (p. 14) e ambos os registos se constituem como “poéticas do mito, formas válidas de o criar e recriar, com as características, valências e limitações inerentes a cada um” (p. 14).

Depois das “Observações Preliminares” (pp. 19-20), em que se explicitam os critérios utilizados na citação dos fragmentos, dos autores, das obras, das edições e dos vasos gregos, a obra desdobra-se por duas extensas secções: Primeira Parte: Dados Preliminares (pp. 23-185); Segunda Parte: Mito, Desporto e Artes Plásticas nos Epinícios de Baquilides (189-442).

Por razões que se prendem com os limites de um texto de recensão e com a riqueza de conteúdo da obra em apreço, limitar-me-ei a fazer breves anotações dos diversos capítulos que compõem as duas partes referidas. Importará, desde já, dizer que o enorme rigor e exigência científica que cara-

⁴ mbrates@ua.pt.

terizam este estudo torná-lo-ão uma referência absolutamente obrigatória para a investigação do poeta e da temática em questão. O leitor/estudioso encontrará aqui uma quantidade muito considerável de informação, de referências preciosas a muitas das questões que têm alimentado a fortuna crítica da poesia de Baquilides, de interpretações competentes e bem documentadas de um número muito significativo de epinícios, bem como da sua notável relação com a iconografia.

Vejamus como o A. organiza a I Parte. Após um capítulo introdutório e de contextualização, intitulado “Aproximações à narrativa mítica: entre poesia e artes plásticas” (pp. 23-89), o foco de análise recai sobre a peculiar inter-relação entre “Mito e desporto: celebração poética e plástica da vitória” (pp. 91-133). No terceiro capítulo (pp. 133-185), dedicado ao “percurso biográfico e artístico de Baquilides, a inquirição desdobra-se entre uma parte A, intitulada “Cronologias e espaços de mobilidade” e uma parte B, “Conhecimento e recuperação de um poeta”.

O núcleo mais substancial do presente estudo abarca toda a Parte II: “Mito, Desporto E Artes Plásticas nos Epinícios de Baquilides” (pp. 184-442). Constituída por duas secções repartidas por numerosos itens de análise complementares, cuja enumeração seria importante, mas fastidiosa, o A. promove uma articulação profundamente rigorosa e muito bem fundamentada entre as narrativas mitológicas de alguns epinícios, na essência profundamente ecrásticas, as *praxeis* atléticas e as suas representações iconográficas, tanto pictográficas quanto escultóricas.

De salientar que cada capítulo, complementado por diversos subcapítulos, revela um tratamento especializado e em profundidade das temáticas abordadas, que compreendem interpretações exegéticas, comentários filológicos, discussão de soluções ecdóticas para problemas mais críticos e, é claro, uma apresentação sequencial de textos gregos e de versões em português dos epinícios baquilidianos estudados. O rigor e a exigência postos na elaboração deste excelente estudo evidenciam-se igualmente na qualidade das traduções, caldeadas sempre por uma apurada sensibilidade poética. Recorde-se que, em 2014, C.A M. de Jesus havia já publicado, sob a chancela da Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, a obra *Baquilides. Odes e fragmentos. Tradução do grego, introdução e comentário*, ou seja uma versão em língua portuguesa do *corpus* conhecido do poeta lírico de Ceos.

Por último, na “Parte III. O Mito nos Epinícios de Baquilides. Conclusões”, o A., se bem que confesse “a dificuldade de estabelecer conclusões definitivas (p. 454), apresenta uma reflexão sistematizada e convenientemente estruturada dos principais aspetos linguístico-poéticos e histórico-culturais, fundamentados em notas criteriosas e precisas, com o objetivo de caracterizar este género de lírica coral no contexto da *poiesis* de Baquilides, originalmente alicerçada numa complexa tradição mítico-poética e plástica. Como conclui o A. “os mitos escolhidos por Baquilides fariam parte de um reportório tradicional, uma macro-tradição da qual ambas as atualizações, poesia e iconografia, são afinal duas manifestações que há tomar num mesmo patamar de criatividade e autoridade” (p. 455).

A fechar esta obra monumental, apresenta-se uma Bibliografia criteriosamente selecionada e atualizada e um bem organizado e proveitoso “Índice de Nomes e Autores”, que se estende por 48 páginas. Por fim, igualmente valiosos são o “Índice de Termos Gregos” e um outro sobre as fascinantes ilustrações apresentadas na obra.

Muito mais se poderia dizer sobre este precioso volume de 540 páginas, muito bem organizado numa edição esmerada e quase sem gralhas. A elevada qualidade da obra em recensão comprova o rigor da investigação levada a cabo por Carlos Martins de Jesus, uma das vozes mais autorizadas neste domínio dos estudos da lírica arcaica e, especialmente, da lírica coral de Baquilides.

J. V. Bañuls & F. De Martino (eds.) (2017). *El coro dramático, un personaje singular*. Bari: Levante Editori. 445 pp. ISBN: 978-88-7949-681-0; ISSN 1723-4891

EMÍLIA M. ROCHA DE OLIVEIRA⁵ (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas, Universidade de Aveiro – Portugal*)

Editado por José Vicente Bañuls e Francesco De Martino, o volume resulta do vigésimo congresso organizado pelo Grup Sagunt. Grup de Recerca i Acció Teatral dela Universitat de València (GRATUV), desde 1997, sobre o teatro clássico no quadro da cultura grega e a sua pervivência na cultura ocidental. Os participantes neste último encontro reflectiram sobre a importância do coro, “ese personaje colectivo y a la vez singular en muchos aspectos” (p. 13). Os dezassete estudos estão dispostos em duas partes: ‘I. El Teatro Clásico’ e ‘II. La Recepción del Teatro Clásico’. Os nove trabalhos reunidos na primeira parte

⁵ emilia.oliveira@ua.pt.